

História

No Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora começa-se a usar o termo pastoral juvenil a partir da renovada reflexão eclesial brotada do Concílio Vaticano II.

Na década de 70, as FMA passam gradativamente de uma atividade apostólica voltada para os setores (catequese, instrumentos da comunicação social, oratório, escola) a uma pastoral fundada sobre o sujeito em situação, até chegar, nos anos 80 a definir e assumir um modelo de pastoral juvenil fundado sobre três critérios:

- A encarnação de Jesus, que escancara as portas sobre o mistério de Deus
- O primado da evangelização
- A dimensão educativa da pastoral juvenil

A estrutura organizativa da animação em nível internacional também evolui. Do Centro Catequístico Internacional (anos '60) se passa ao Dicasterio para a pastoral juvenil que, nos anos '90, na lógica de um estilo circular de animação, se torna Âmbito para a Pastoral juvenil.

O desafio deste hoje

A preocupação que anima a reflexão do âmbito é re-propor a necessidade de **estar com e entre as/os jovens, despertar e ajudar a pensar..**

Vivemos numa situação cultural em que percebemos que a vida se encontra em estado de emergência, continuamente ameaçada pela sombra da morte que parece queimar todo projeto.

Nesse contexto, ajudar a pensar significa dar um nome aos fenômenos que perpassam a cultura atual e que tanto influem sobre os jovens e os moldam; unir elementos comuns; fazer entrever linhas de futuro a serem experimentadas; reapresentar o Sistema Preventivo na cultura contemporânea. Numa época em que prevalecem as frases de efeito, pensar não está na moda. No entanto, só recuperando o esforço de pensar insiem e de estar com e entre as/os jovens, será possível compreender a novidade das suas culturas, as linguagens cada vez mais variadas com que se exprimem, superar os limites habituais da ação pastoral, para se confrontar com os lugares, até os mais impensados, onde as/os jovens vivem, se encontram, manifestam a própria criatividade, falam de suas aspirações e formulam seus sonhos.

O desafio que se apresenta é repensar a qualidade evangélica do processo educativo. A educação não é um processo neutro e nem tem resultados garantidos. Ela precisa ser repensada dentro das lógicas evangélicas e situada no mistério de Deus.

Como repensar?... a busca foi aberta e o âmbito está empenhado na coordenação del processo para chegar à elaboração **das linhas da missão educativa das FMA.**

Os pontos fortes

Os verdadeiros pontos de força do âmbito são as coordenadoras de PJ dos diversos continentes com o seu amor às /aos jovens, a sua paixão educativa e evangelizadora, suas competências, experiências, intuições organizativas, histórias de vida, capacidade de trabalhar em equipe.

Elas são os indispensáveis nós da rede do Instituto que abraça o mundo todo. Pontos estratégicos que permitem que o âmbito faça uma leitura apaixonada do mundo juvenil dos diversos contextos e possa ligar-se, num certo sentido, a cada comunidade local.

Trabalhar em rede com as coordenadoras das diversas inspetorias, valorizando a riqueza que provém de uma pluralidade de pontos de vista, de abordagens educativas e culturais é uma verdadeira prioridade e a chave de uma eficaz animação internacional. Por isso, o âmbito se empenha em cultivar uma comunicação pessoal e online sistemática com as coordenadoras de PJ, informando sobre processos, encontros e iniciativas animadas em nível internacional.